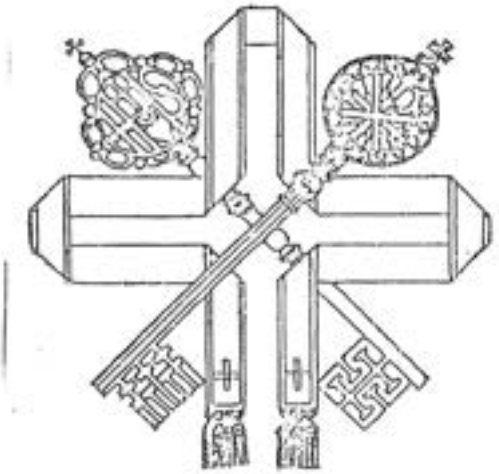
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 - 2º ANDAR
1989 - JUBILEO DE FREI GALVÃO - 250 ANOS DE NASCIMENTO
(1739-1989)

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
37

DOM ANTONIO DE ALMEIDA MORAIS JUNIOR



Dom Morais nasceu a 26 de junho de 1904 na cidade mineira de Sapucaí-mirim. Seus pais chamavam-se Antonio de Almeida Morais e Julieta de Oliveira Morais. O pai era pequeno agricultor em São Bento do Sapucaí, o que permitia à família viver modestamente.

Os primeiros estudos, denominados na época de "curso primário", Dom Morais os realizou em São Bento do Sapucaí. Plínio Salgado mantinha na cidade uma escola particular e sabedor do desejo do garoto Morais de entrar no seminário, ofereceu-se a dar-lhe aulas particulares que o preparassem melhor para o seminário.

Merece destaque um fato, à primeira vista sem importância, acontecido na sua adolescência. Enquanto o garoto Morais estudava com Plínio Salgado, trabalhava algumas ho

ras por dia numa loja de tecidos na cidade, para o fim de ganhar algum dinheiro, que empregava exclusivamente na aquisição de livros. Desde criança, Dom Morais foi apaixonado pelo estudo. O estudo faria dele um grande escritor e o maior orador sacro de seu tempo.

No dia 2 de outubro de 1927, com 23 anos, Antonio de Almeida Morais Junior era ordenado sacerdote na Catedral de São Francisco, em Taubaté, pela imposição das mãos de Dom Epaminondas D'Avila e Silva, bispo de Taubaté. Como sacerdote dedicou-se a obras destinadas aos Operários e aos mais necessitados.

Em Guaratinguetá trabalhou desde 31 de dez. de 1938, data de sua posse como pároco, até 1948 quando foi nomeado bispo. Ampliou o "Instituto de Proteção à 1ª Infância", mais conhecido como "Gota de Leite", possibilitando um bem mais eficiente serviço de atendimento a famílias necessitadas. No Bairro do Pedregulho construiu edifício, onde funcionava o "Círculo Operário São Judas Tadeu", que prestava gratuitamente serviço médico Jurídico, odontológico, farmacêutico aos operários pobres, além de possuir um pequeno armazém que fornecia aos operários, por preço abaixo do custo, diversos artigos, como calçados, alimentos, tecidos, etc. Pe. Morais fundou o "Dispensário Santo Antonio", cujo objetivo era distribuir gratuitamente alimentos, remédios e roupas para idosos sem proteção dos Institutos de Previdência e a pessoas incapacitadas para o trabalho. A maior realização de Dom Morais em Guaratinguetá foi a construção do "Hospital e Maternidade Frei Galvão". Apoiado na certeza da proteção de Deus, juntada à garantia da colabo

ração de uma comissão de 9 senhoras, iniciou a obra. Pouco tempo depois, aconteceu a inauguração do Hospital, em 23 de novembro de 1941.

Ressaltamos atrás o amor de Dom Morais pelo estudo. Desde criança amava estudar. No Seminário foi aluno brilhante desde o primeiro até o último ano. Sua devoção ao estudo, aliada à uma rara inteligência e ao imperativo de preservação e difusão da Verdade forneceu-lhe condições para escrever nada menos que 25 livros, dentre os quais destacamos os seguintes títulos: Palavra de Moço, Capital de Trabalho, A Doutrina de Freud, Evolução e Espiritismo, Problemas Atuais, No Limiar do Casamento, Filosofia da Liberdade, O Comunismo, Jesus e os Filósofos, Em duas Academias, Eloquência dos Tempos Novos, Pregação da Palavra de Deus, Breviário de Maio, Ressonância da Palavra de Deus, O Coração do Homem-Deus, Mistérios do Coração, Mensagens aos de Hoje e Amanhã, O Padre Santificado, Civilização em Crise, Mocidade Nova e Almas de Crianças, publicado em 1941 e cujos personagem são todos de Guaratinguetá. Traduziu os 10 Mandamentos e outros. Onde quer que o Pe. Morais ou o Dom Morais fizesse ouvir a sua palavra, os auditórios pareciam como hipnotizados pelo deslumbramento de sua eloquência. Martins de Oliveira, no seu livro "História da Literatura Mineira" escreveu o seguinte sobre Dom Morais: "Entre os muitos dotes deste brilhante espírito, é o de orador, dos maiores do nosso tempo. Dicção perfeita, voz de timbre poderoso, admirável presença na tribuna, fluente, erudito, perfeito jogo das metáforas, imagens imprevistas, completo domínio de si mesmo, não raro atinge o sublime em orações

magníficas".

Dom Morais faleceu em Guaratinguetá a 12 de novembro de 1984, como Arcebispo Emérito de Niterói. Está sepultado na Capela do Santíssimo da Matriz de Santo Antonio de Guaratinguetá, onde foi Vigário entre os anos de 1938 e 1948.

Trechos da palestra proferida pelo Prof. Horacio Marcondes Coelho, a 25-2-1989, no salão Nobre do Centro Social de Guaratinguetá - Museu Frei Galvão.

Nota do Museu Frei Galvão - Dentre as homenagens recebidas por Dom Morais, em Guaratinguetá, destacam-se a palestra acima, a Missa Solene por D. Geraldo Maria de Morais Penido, DD. Arcebispo Metropolitano de Aparecida e a inauguração do busto de Dom Morais no hospital e Maternidade "Frei Galvão", em 26-2-1989. A programação-homenagem foi realizada pela Prefeitura Municipal de Guaratinguetá e pelos amigos de Dom Morais.

1739 - FREI GALVÃO - 1989

250

ANO JUBILAR
GUARATINGUETÁ